



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL  
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA  
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS  
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

**ESTÉFANO ABÍLIO FERNANDO**

**A INTELLECTUALIDADE DO MÚSICO AZAGAIA E SUAS INFLUÊNCIAS NA  
POLÍTICA DA JUVENTUDE EM MOÇAMBIQUE (2007-2023)**

**SÃO FRANCISCO DO CONDE**

**2025**

**ESTÉFANO ABÍLIO FERNANDO**

**A INTELLECTUALIDADE DO MÚSICO AZAGAIA E SUAS INFLUÊNCIAS NA  
POLÍTICA DA JUVENTUDE EM MOÇAMBIQUE (2007-2023)**

Projeto de pesquisa apresentado para aprovação de trabalho de conclusão de curso no Bacharelado em Humanidades, do Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Matheus Benedicto.

**SÃO FRANCISCO DO CONDE**

**2025**

**ESTÉFANO ABÍLIO FERNANDO**

**A INTELLECTUALIDADE DO MÚSICO AZAGAIA E SUAS INFLUÊNCIAS NA  
POLÍTICA DA JUVENTUDE EM MOÇAMBIQUE (2007-2023)**

Projeto de pesquisa apresentado para aprovação de trabalho de conclusão de curso no Bacharelado em Humanidades, do Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB.

Aprovado em: 06/06/2025.

**BANCA EXAMINADORA**

**Prof. Dr. Ricardo Matheus Benedicto (Orientador)**

Universidade Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Zelinda dos Santos Barros**

Universidade Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rutte Tavares Cardoso Andrade Albuquerque**

Universidade Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>5</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>7</b>
2.1	GERAL	7
2.2	ESPECÍFICOS	7
<b>3</b>	<b>JUSTIFICATIVA</b>	<b>8</b>
<b>4</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>10</b>
4.1	JUVENTUDE E RESISTÊNCIA POLÍTICA: O PAPEL DE AZAGAIA NA POLITIZAÇÃO DOS JOVENS	11
4.2	CONEXÕES COM O CONTEXTO GLOBAL E MOVIMENTOS TRANSNACIONAIS	13
4.3	A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE DAS LETRAS DE AZAGAIA	13
<b>5</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>16</b>
5.1	REVISÃO DE LITERATURA	17
5.2	TRABALHO DE CAMPO (ENTREVISTAS)	17
5.3	SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS	18
5.4	ANÁLISE DOS DADOS	18
5.5	REDAÇÃO E REVISÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO	18
5.6	DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO	19
<b>6</b>	<b>CRONOGRAMA</b>	<b>19</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>21</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Moçambique, situado na costa sudeste da África, é um país marcado por uma rica diversidade cultural e uma história tumultuada. Com suas fronteiras ao norte com a Tanzânia, a oeste com Malawi e Zâmbia, e ao sul com África do Sul e Eswatini, além de se banhar pelo Oceano Índico a leste, Moçambique apresenta uma localização geográfica estratégica que favorece a interculturalidade (Santos, 2015). A capital, Maputo, é um exemplo vivo dessa fusão de influências, refletindo tanto a herança colonial portuguesa quanto as aspirações contemporâneas de uma sociedade que busca a autodefinição e a justiça social.

Desde a sua independência em 1975, Moçambique tem enfrentado desafios significativos na construção de uma democracia robusta. O período pós-independência foi marcado por uma guerra civil devastadora que durou até 1992, resultando em uma necessidade urgente de reconstrução política e social (Nguenha, 2020). A transição para a democracia nos anos 90 trouxe esperanças de um futuro mais próspero e inclusivo, mas também expôs fragilidades nas instituições políticas e na governança, que frequentemente priorizam interesses partidários em detrimento das necessidades da população (Henn, 2018). Neste contexto, a política moçambicana tem sido um campo de constantes negociações e lutas, especialmente para a juventude, que representa uma parcela significativa da população e está cada vez mais engajada em reivindicações sociais e políticas.

A figura de Azagaia, um dos músicos mais proeminentes de Moçambique, destaca-se nesse cenário. Desde o início da sua carreira em 2007, suas letras têm abordado questões críticas como a corrupção, a desigualdade social e a marginalização dos jovens. De acordo com Dário (2019), a música de Azagaia serve como uma forma de resistência cultural, permitindo que os jovens se identifiquem com as lutas retratadas em suas canções. Ele não apenas oferece uma crítica ao status quo, mas também inspira a juventude a questionar e a exigir mudanças, atuando como uma voz que ressoa profundamente nas experiências cotidianas da população moçambicana.

A juventude em Moçambique, historicamente excluída dos processos de decisão, tem encontrado em artistas como Azagaia uma maneira de expressar suas frustrações e aspirações. Nguenha (2020) observa que esse engajamento não se limita apenas ao consumo de música, mas se estende à mobilização em movimentos sociais que reivindicam direitos e justiça. O

ativismo juvenil tem se fortalecido com o advento das redes sociais, proporcionando uma plataforma para diálogos que antes eram marginalizados. A música, portanto, torna-se um canal vital para a conscientização política e social, permitindo que a juventude articule suas demandas de maneira criativa e impactante.

A relação entre a música de Azagaia e a política da juventude moçambicana entre 2007 e 2023 exemplifica como a arte pode funcionar como um agente de mudança. Suas canções não são apenas entretenimento; são uma forma de educação política, instigando discussões sobre cidadania, direitos humanos e a importância da participação ativa na vida pública (Dário, 2019). Ao abordar questões como a corrupção e a falta de oportunidades, Azagaia se coloca como um porta-voz das angústias e esperanças da nova geração, refletindo uma realidade que muitos jovens vivem diariamente.

Além disso, a obra de Azagaia também traz à tona uma crítica ao sistema político moçambicano, frequentemente caracterizado por práticas autoritárias e falta de transparência. Através de suas letras, ele confronta figuras de autoridade e questiona a legitimidade das instituições, chamando a atenção para a necessidade de uma governança mais responsável e inclusiva (Henn, 2018). Essa crítica não apenas ressoa entre os jovens, mas também desafia a elite política a reconsiderar suas abordagens e prioridades.

O impacto da música de Azagaia na política da juventude moçambicana se estende além das fronteiras da música. Ele representa uma mudança cultural significativa, onde os jovens estão cada vez mais dispostos a lutar por seus direitos e a exigir um papel ativo na construção do futuro do país. Essa nova postura é refletida em protestos, manifestações e uma crescente participação nas plataformas digitais, onde a música de Azagaia se torna um hino de resistência e empoderamento (Nguenha, 2020).

Assim, a intelectualidade do músico Azagaia não é apenas uma questão de talento artístico, mas um testemunho de seu compromisso com a justiça social e a mudança política. Sua influência na política da juventude moçambicana, especialmente entre 2007 e 2023, destaca a importância da música como um meio de expressão e mobilização. Em um país onde a luta pela democracia e pelos direitos humanos continua, a arte se mostra como uma ferramenta poderosa para catalisar o engajamento cívico e inspirar ações coletivas em busca de um Moçambique mais justo e igualitário.

A relação entre a juventude moçambicana e a obra de Azagaia ilustra um movimento crescente de ativismo e engajamento político. Nguenha (2020) destaca que a juventude, historicamente silenciada, agora utiliza a música como uma forma de resistência e mobilização. Esse fenômeno é visível em manifestações sociais e na crescente presença dos jovens nas redes sociais, onde a música de Azagaia se torna um hino de resistência e empoderamento. Através dessas plataformas, as canções de Azagaia promovem uma conscientização crítica que desafia a apatia política e encoraja a ação.

A análise da obra de Azagaia oferece uma janela para entender como a música pode moldar a consciência política e social de uma geração. Ao abordar questões pertinentes e ressoar com as experiências da juventude, ele não apenas entretém, mas também educa e mobiliza, contribuindo para uma cultura de resistência que é vital para o futuro do país. Essa introdução estabelece as bases para uma exploração mais profunda da relação entre música, política e juventude em Moçambique, ilustrando como a arte pode ser um veículo de transformação e esperança em tempos desafiadores. A música de Azagaia, através de sua temática crítica e engajada, tem desempenhado um papel central na conscientização política e na mobilização da juventude moçambicana, contribuindo para a formação de uma identidade política ativa. De que maneira a obra e a intelectualidade de Azagaia influenciaram a política e o ativismo da juventude moçambicana entre 2007 e 2023?

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 GERAL**

O objetivo geral deste projeto é investigar como a obra e a intelectualidade de Azagaia impactaram a mobilização política e a conscientização social da juventude moçambicana no período de 2007 a 2023.

### **2.2 ESPECÍFICOS**

- Analisar as temáticas abordadas nas letras de Azagaia e sua relevância para os jovens moçambicanos;

- Examinar a recepção da música de Azagaia entre a juventude e sua relação com o ativismo político;
- Investigar a participação da juventude em movimentos sociais e políticos influenciados pela obra de Azagaia.

### 3 JUSTIFICATIVA

O projeto de pesquisa sobre a intelectualidade do músico moçambicano Azagaia (Edson da Luz) e sua influência na política da juventude em Moçambique, entre 2007 e 2023, encontra relevância tanto no contexto sociopolítico africano quanto na teoria social contemporânea. A seleção do período de 2007 a 2023 para a análise da atuação de Azagaia como intelectual orgânico em Moçambique fundamenta-se em marcos significativos de sua trajetória artística e ativista. Em 2007, Azagaia lançou seu primeiro álbum solo, *Babalaza*, que se destacou por suas letras críticas e engajadas, abordando temas como corrupção, desigualdade social e opressão. Este trabalho consolidou sua posição como uma voz influente na cena musical moçambicana e como um agente de conscientização política entre os jovens. O ano de 2008 marcou um ponto crucial, quando Azagaia lançou a música "Povo no Poder" em resposta às manifestações populares em Maputo. A canção levou o artista a ser intimado pela Procuradoria-Geral da República, sob acusação de incitar à desordem pública, evidenciando o impacto direto de sua música na mobilização social e política (Dw, 2023). Em 2013, Azagaia lançou o álbum *Cubaliwa*, aprofundando ainda mais sua crítica às estruturas de poder e à situação socioeconômica de Moçambique. Este trabalho reforçou seu papel como intelectual orgânico, utilizando a música como ferramenta de conscientização e mobilização política da juventude moçambicana (Miambo; Cossa, 2019). O período se encerra em 2023, ano do falecimento de Azagaia. Sua morte gerou uma comoção nacional, com milhares de jovens participando de homenagens e destacando seu legado como o "rapper do povo". As manifestações e homenagens que se seguiram demonstraram a profundidade de sua influência e a importância de seu trabalho na promoção da justiça social e na formação da consciência crítica entre os jovens moçambicanos (Observador, 2023). A análise de seu impacto, especialmente sobre a juventude moçambicana, é essencial para entender como a arte, a música e a literatura podem funcionar como instrumentos de transformação social e de conscientização política. Sendo assim, compreender o papel desempenhado por Azagaia como um "intelectual orgânico" (Gramsci, 1971) torna-se fundamental, visto que ele representa a voz do povo moçambicano e

a luta por direitos sociais, refletindo as inquietações e aspirações das classes populares e marginalizadas.

Azagaia produziu um conteúdo artístico com forte teor político, muitas vezes criticando a corrupção e a desigualdade social, abordando temas como pobreza, violência policial, racismo e direitos humanos. Este perfil o torna um dos maiores ícones do rap e da música de protesto em Moçambique, com destaque pela forma como usa sua arte para mobilizar e educar a juventude (Baballute, 2023). A partir desse contexto, o projeto justifica-se pela necessidade de investigar a forma como Azagaia exerceu a função de um intelectual capaz de moldar a consciência crítica das novas gerações, incentivando-as a participar ativamente das dinâmicas políticas e sociais. Sua música, marcada por um estilo direto e provocador, faz ecoar os problemas e as angústias dos jovens moçambicanos, oferecendo-lhes não apenas um canal de expressão, mas também um espaço de articulação e mobilização política (IESE, 2023).

A relevância desse projeto também se fundamenta na análise do conceito de intelectualidade na África contemporânea, expandindo a perspectiva teórica com contribuições de autores como Gramsci e Stuart Hall. Gramsci define o “intelectual orgânico” como aquele que, em vez de se afastar das massas, permanece envolvido com a sociedade, trabalhando em prol de mudanças significativas (Gramsci, 1971). Azagaia desempenha esse papel, pois através de sua arte ele comunica, educa e convoca a juventude para refletir sobre as estruturas de poder e as injustiças sociais. Como explica Hall, a produção cultural de resistência é uma forma de ativismo (Hall, 1997), sendo a música de Azagaia uma plataforma potente para a difusão de ideias e para a criação de uma consciência coletiva crítica. Isso confirma a importância de estudá-lo como um exemplo de intelectualidade africana que atua na interseção entre cultura, política e resistência.

Além disso, o trabalho de Azagaia contribui para o fortalecimento de identidades culturais, ao valorizar a língua local e criticar influências externas que perpetuam dinâmicas neocoloniais em Moçambique (Dw, 2023). Esse aspecto é relevante em um continente onde a hegemonia cultural ocidental ainda se impõe de forma significativa. Nesse sentido, o projeto contribuirá para o entendimento de como a juventude moçambicana se identifica com uma arte que expressa o orgulho nacional e a resistência às imposições culturais externas. As obras de Azagaia dialogam com o movimento de resistência cultural descrito por autores como Gilroy, que explora a noção de “consciência dupla” e de resistência frente às pressões do poder (Gilroy, 1993).

Dessa forma, o estudo da trajetória de Azagaia é uma oportunidade de explorar as dinâmicas de transformação social em contextos africanos e entender como a juventude responde a essas influências. A relevância prática desta pesquisa se evidencia na oportunidade de identificar estratégias que permitam a criação de uma sociedade mais engajada e politizada. A importância acadêmica e teórica é ressaltada na possibilidade de enriquecer a discussão sobre intelectuais orgânicos africanos, somando-se ao escopo de estudos de mobilização juvenil e uso da arte como ferramenta de transformação e resistência, especialmente dentro das ciências sociais e políticas.

#### **4 REFERENCIAL TEÓRICO**

Para desenvolver um referencial teórico sobre o tema "A influência da intelectualidade do músico Azagaia na política da juventude entre 2007 e 2024," o foco será na intersecção entre música, juventude, política e transformação social, ancorando-se nas perspectivas teóricas sobre cultura popular, hegemonia, resistência e conscientização crítica. Além disso, a análise das letras de Azagaia trará à tona como a música pode atuar como um veículo de mobilização social, politização da juventude e resistência às estruturas de poder. Esse referencial teórico será amparado por autores que discutem o papel da cultura na política e na juventude, além de mais específicos sobre a realidade moçambicana.

A música, como forma de cultura popular, tem historicamente desempenhado um papel importante em processos de resistência política, especialmente em contextos de opressão e marginalização social. Pierre Bourdieu, em sua obra *A Distinção: Crítica Social do Julgamento* (2007), discute como a arte e a cultura, incluindo a música, podem ser veículos de resistência simbólica contra as hierarquias de poder. No caso de Azagaia, sua música age como uma forma de "capital cultural" que proporciona à juventude uma linguagem para expressar frustrações sociais e políticas. Essa análise permite compreender como Azagaia transforma a música em uma plataforma de luta, desafiando as estruturas estabelecidas por meio da denúncia explícita de corrupção, desigualdade social e falta de oportunidades.

Antonio Gramsci, com sua teoria da hegemonia cultural (2004), também oferece uma base teórica importante. Segundo Gramsci, a classe dominante mantém o controle não apenas por meio de coerção, mas também pela criação de uma hegemonia cultural, onde os valores e

ideologias dominantes são aceitos como normais e naturais. Azagaia, em suas letras, desafia essa hegemonia, articulando uma contra hegemonia ao expor as falhas do sistema político moçambicano e questionar as narrativas de desenvolvimento promovidas pelo governo. Em músicas como "Povo no Poder", ele convoca os jovens a se mobilizarem contra o status quo, promovendo uma conscientização crítica entre seus ouvintes.

Na introdução da música, Azagaia declara em tom de fala: “Já não caímos na velha história/ Saímos p`ra combater a escória/ Ladrõesa/ Corruptos/ Gritem comigo p`ra essa gente ir embora/ Gritem comigo pois o povo já não chora”

Na parte cantada, Azagaia vocaliza: Isto é Maputo, ninguém sabe bem como/ O povo que ontem dormia/ hoje perdeu o sono/ Tudo por causa desse vosso salário mísero/ O povo sai de casa e atira pra o primeiro vidro/ [...] que venham com gás lacrimogéneo/ A greve tá cheia de oxigénio/ Não param o nosso desempenho/ Eu vou lutar, não me abstenho/



#### 4.1 JUVENTUDE E RESISTÊNCIA POLÍTICA: O PAPEL DE AZAGAIA NA POLITIZAÇÃO DOS JOVENS

A juventude moçambicana, muitas vezes marginalizada nas decisões políticas, encontrou na música de Azagaia um espaço de expressão política e engajamento cívico. Stuart Hall (1997), em suas discussões sobre política cultural, argumenta que a cultura popular pode ser uma arena de resistência política, onde as classes marginalizadas encontram maneiras de articular suas demandas e aspirações. As letras de Azagaia refletem essas experiências, oferecendo uma

linguagem crítica que ecoa as lutas e frustrações de uma juventude que enfrenta desafios como o desemprego, a violência e a repressão.

Além disso, Paulo Freire (1987) oferece uma perspectiva relevante para entender como a música de Azagaia pode atuar como um meio de conscientização. Freire defende que a conscientização é um processo pelo qual os oprimidos percebem criticamente a realidade opressora e agem para transformá-la. A música de Azagaia, especialmente em faixas como "Declaração da Paz" desempenha um papel pedagógico ao expor as contradições do sistema político e incentivar a juventude a se engajar em processos de transformação social. Ao fazer isso, Azagaia não apenas cria arte, mas também provoca um despertar político entre os jovens, estimulando-os a questionar e resistir às injustiças que enfrentam.

Estão convocados para a greve todos os funcionários do estado/ paralisem o comércio, mandem fechar os mercados/ Fechem todas as fronteiras, desativem as alfândegas/ Ferro portuários, desliguem essas máquinas/ Abandonem os escritórios, interrompam os campeonatos/ Moçambicanos estão a morrer longe dos relvados,/ Os camponeses já estão em greve, fugiram das aldeias,/ Alunos estão em greve, fugiram das carteiras/ Quanta gente vai fugir até paralisar o país?/ Toda gente sabe que a guerra vai paralisar o país!/ Paremos o país agora, antes que morram mais civis/ Sem o aparelho do Estado, o que o governo diz?



Elísio Macamo (2006), ao discutir a cultura política em Moçambique, ressalta que a juventude muitas vezes está desconectada dos processos formais de participação política. No entanto, o engajamento através da música, como o trabalho de Azagaia, tem criado novos espaços de resistência, onde os jovens podem se organizar e expressar suas demandas. Azagaia, com suas

mensagens diretas e poderosas, contribui para a criação de uma juventude mais politicamente consciente e ativa, que desafia o poder estabelecido e exige mudanças.

#### 4.2 CONEXÕES COM O CONTEXTO GLOBAL E MOVIMENTOS TRANSNACIONAIS

Outro aspecto importante da análise das músicas de Azagaia é o contexto transnacional em que suas obras se inserem. Achille Mbembe (2019), em suas discussões sobre necropolítica, oferece uma lente teórica para compreender como o poder estatal em contextos pós-coloniais, como o de Moçambique, se manifesta por meio da violência e da exclusão de certas populações, especialmente a juventude. Azagaia, em suas letras, reflete sobre essa violência estrutural e a opressão política que a juventude moçambicana enfrenta, ligando essas experiências às lutas globais por direitos e justiça.

A música de Azagaia também dialoga com movimentos de resistência em outros contextos africanos e globais, como o Black Lives Matter nos Estados Unidos e movimentos de resistência à austeridade na Europa e América Latina. Sua influência vai além das fronteiras de Moçambique, conectando-se com jovens em Angola, Cabo Verde e outras nações africanas que compartilham uma experiência comum de pós-colonialismo e marginalização política. Esse impacto regional e internacional fortalece a noção de que Azagaia é parte de uma rede mais ampla de intelectuais e ativistas que utilizam a cultura popular como meio de resistência.

#### 4.3 A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE DAS LETRAS DE AZAGAIA

Uma análise teórica não estaria completa sem considerar as próprias letras de Azagaia, que revelam seu papel como intelectual orgânico no sentido gramsciano. Suas músicas são carregadas de críticas explícitas às elites políticas e ao sistema econômico moçambicano, expondo as disparidades entre o discurso oficial e a realidade vivida pela população, especialmente pelos jovens. Em "musica de intervenção rápida", ele fala de ingratidão dos dirigentes, na manifestação dos antigos combatentes, a ministra manda os policcias atirarem gás lacrimogênios e jatos de água para os manifestantes que exigiam suas pensões de aposentadoria. Azagaia responde condenavelmente a ideias da ministra de dar ordens que viola a constituição e direitos humanos de manifestar no país democrático.

E agora manda força de intervenção né/ seus mal-agradecidos, não têm coração né/ raça de políticos, querem confusão né/ e só confiam nas forças policiais/ o povo pede comida e vocês mandam gás/ lacrimogénio e depois soltam os cães/ disparam jatos de água contra os nossos pais e mães/ já vos demos o poder, afinal o que querem mais? / cavar as nossas sepulturas com as nossas próprias pás?



Outra música significativa é "A Marcha", na qual Azagaia convoca os jovens a se levantarem contra a opressão. Essa música serve como um exemplo de como ele mobiliza a juventude moçambicana para resistir ao poder do Estado, ecoando as ideias de resistência cultural

discutidas por autores como Stuart Hall e Pierre Bourdieu. Suas letras são narrativas vivas das lutas contemporâneas enfrentadas pelos jovens moçambicanos e ilustram a capacidade da música de criar uma linguagem compartilhada de resistência e solidariedade.

Eu falo de povo para povo/ porque eu sou povo e tu es o povo/ usamos a mesma linguagem/ e quando falas eu te oiço/ quando eu falo tu me ouves/ partilhamos as mesmas dores/ se te cansaste de pedir favores/ então venhas para marchas





Depois ele especifica as opressões que o povo passa.

O referencial teórico sobre a influência da intelectualidade de Azagaia na política da juventude moçambicana entre 2007 e 2023 deve ser ancorado em uma compreensão ampla de cultura popular, resistência política e juventude. A partir das contribuições de autores como Pierre Bourdieu, Antonio Gramsci, Paulo Freire e Achille Mbembe, é possível perceber que a música de Azagaia não é apenas um produto cultural, mas uma poderosa ferramenta de conscientização e mobilização. Suas letras fornecem uma linguagem crítica para que a juventude moçambicana possa articular suas frustrações e resistir às estruturas de poder opressivas. O impacto de Azagaia transcende as fronteiras de Moçambique, ligando-se a movimentos globais de resistência e consolidando seu papel como uma das vozes mais influentes na luta por justiça social e política no contexto contemporâneo.

## **5 METODOLOGIA**

A metodologia deste projeto de pesquisa, intitulado "A Intelectualidade de Azagaia e Suas Influências na Política da Juventude Moçambicana", é estruturada para assegurar que a investigação seja conduzida de forma rigorosa e sistemática. A pesquisa será realizada por meio de um enfoque qualitativo, que permite explorar em profundidade as percepções e experiências dos jovens em relação à obra de Azagaia e seu impacto na política contemporânea em Moçambique. As etapas metodológicas são apresentadas a seguir.

## 5.1 REVISÃO DE LITERATURA

A revisão de literatura será a primeira etapa fundamental do processo de pesquisa. Neste estágio, será realizada uma análise abrangente de textos acadêmicos, livros, artigos e outros materiais relevantes que abordam a relação entre arte, política e juventude, especialmente no contexto moçambicano.

O objetivo desta revisão é identificar as lacunas existentes na literatura, compreender o estado atual do conhecimento sobre o tema e estabelecer um referencial teórico que fundamentará a análise da obra de Azagaia. Para garantir a abrangência da revisão, será utilizado o método sistemático proposto por Arksey e O'Malley (2005), que envolve a identificação, análise e síntese de literatura pertinente ao tema.

## 5.2 TRABALHO DE CAMPO (ENTREVISTAS)

Após a revisão de literatura, a pesquisa prosseguirá com a coleta de dados através de entrevistas semi-estruturadas. A escolha desse método é justificada pela necessidade de capturar a riqueza das experiências e percepções dos entrevistados, permitindo uma compreensão mais profunda do impacto da obra de Azagaia na juventude.

A amostra será composta por jovens de diferentes contextos sociais e culturais, de faixa etária de 18 a 30 anos de idade entre 10 a 15 jovens que tenham alguma familiaridade com a obra de Azagaia. As entrevistas serão realizadas em um ambiente informal e confortável, visando criar um espaço seguro para que os participantes compartilhem suas opiniões livremente. A abordagem semi-estruturada permitirá ao pesquisador adaptar as perguntas conforme necessário, incentivando os entrevistados a desenvolverem seus pensamentos e experiências.

As entrevistas serão gravadas, com o consentimento dos participantes, e posteriormente transcritas para análise. Essa abordagem se baseia nas premissas de autores como Minichiello et al. (1995), que defendem a utilização de entrevistas qualitativas para compreender fenômenos sociais complexos.

### 5.3 SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS

Após a coleta dos dados, será realizada a sistematização, que envolve a organização dos dados coletados nas entrevistas em categorias temáticas. A técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2016) será utilizada para identificar padrões, temas e subtemas que emergem das narrativas dos participantes.

A sistematização dos dados é crucial para assegurar que as informações coletadas sejam interpretadas de forma coesa e alinhadas aos objetivos da pesquisa. Essa etapa facilitará a visualização das tendências e das relações entre as percepções da juventude e a obra de Azagaia, permitindo uma análise mais rica e fundamentada.

### 5.4 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados será realizada através da análise temática, onde os discursos dos participantes serão examinados em relação à influência da música de Azagaia na construção de uma identidade política e social na juventude moçambicana. Esta análise será guiada pelos princípios de análise crítica do discurso, conforme discutido por Fairclough (1995), que enfatiza a importância de contextualizar as expressões linguísticas dentro de suas realidades sociais.

Nesta etapa, serão investigados temas como resistência, identidade cultural e o papel da música como forma de ativismo político. A análise buscará entender como as músicas de Azagaia ressoam com as experiências vividas pelos jovens, suas visões sobre a política e a mobilização social.

### 5.5 REDAÇÃO E REVISÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

Após a análise dos dados, o próximo passo será a redação do TCC. Esta etapa exigirá uma organização clara e lógica dos resultados obtidos, articulando-os com o referencial teórico estabelecido na revisão de literatura. A redação seguirá os princípios de clareza, coerência e argumentação robusta, conforme as orientações de Bernard (2011) sobre escrita acadêmica.

O TCC será submetido a um processo de revisão, tanto por parte do autor quanto por colegas e orientadores, visando garantir a qualidade e a validade do trabalho final. A revisão será um

momento crítico para identificar e corrigir possíveis falhas na argumentação, na estrutura e na apresentação dos dados.

## 5.6 DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

Por fim, a defesa do TCC será uma oportunidade para apresentar os resultados da pesquisa, discutir suas implicações e responder a questionamentos dos membros da banca examinadora. A defesa exigirá do pesquisador uma habilidade de comunicação clara e eficaz, bem como uma capacidade de articular a pesquisa dentro do contexto mais amplo do campo acadêmico e social. A metodologia proposta para este projeto de pesquisa busca garantir uma abordagem rigorosa e reflexiva, permitindo que a investigação sobre a influência da intelectualidade de Azagaia na política da juventude moçambicana seja realizada de forma abrangente e significativa. Através da combinação de revisão de literatura, coleta e análise de dados, e redação cuidadosa, espera-se contribuir de forma substancial para a compreensão do papel da arte na formação da identidade e consciência política dos jovens em Moçambique.

## 6 CRONOGRAMA

Este cronograma detalhado foi estruturado para guiar o desenvolvimento do projeto de pesquisa sobre "A Intelectualidade de Azagaia e Suas Influências na Política da Juventude Moçambicana" ao longo de 12 meses. Cada etapa está cuidadosamente organizada para assegurar que as fases de planejamento, fundamentação teórica e coleta de dados sejam cumpridas de forma ordenada e abrangente. A pesquisa procura desdobrar, de maneira aprofundada, o impacto de Azagaia sobre a consciência política e social da juventude moçambicana, investigando como suas composições e mensagens se relacionam com a formação de uma identidade coletiva e engajada.



## REFERÊNCIAS

- BABALLUTE. A evolução da voz do povo moçambicano: Mano Azagaia. **Baballute**, 2023. Disponível em: <https://baballute.co.mz/a-evolucao-da-voz-do-povo-mocambicano-mano-azagaia/>. Acesso em: 15 out. 2024.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2016.
- BERNARD, H. Russell. **Research Methods in Anthropology: Qualitative and Quantitative Approaches**. 5. ed. Lanham: AltaMira Press, 2011.
- BOURDIEU, Pierre. **A distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo: Edusp, 2007.
- BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas linguísticas**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1984.
- CELLARD, A. A análise documental. *In*: POUPART, J. et al. (Org.). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- DÁRIO, C. **A música como forma de resistência em Moçambique: o caso de Azagaia**. *Revista de Estudos Africanos*, 2019.
- DW. Azagaia, um defensor dos direitos humanos que não tinha medo. **Deutsche Welle**, 10 mar. 2023. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-002/azagaia-um-defensor-dos-direitos-humanos-que-n%C3%A3o-tinha-medo/a-64940265>. Acesso em: 15 out. 2024.
- FAIRCLOUGH, Norman. **Critical Discourse Analysis: The Critical Study of Language**. London: Longman, 1995.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GILROY, Paul. **The Black Atlantic: Modernity and Double Consciousness**. Cambridge: Harvard University Press, 1993.
- GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.
- GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.
- GRAMSCI, Antonio. **Prison Notebooks**. New York: Columbia University Press, 1971.
- HALL, Stuart. Cultural Identity and Diaspora. *In*: RUTHERFORD, Jonathan (Ed.). **Identity: Community, Culture, Difference**. London: Lawrence & Wishart, 1997. p. 222–237.
- HALL, Stuart. **Representation: Cultural Representations and Signifying Practices**. London: SAGE Publications, 1997.
- HENN, M. **A música como ferramenta de mudança social em Moçambique**. Lisboa: Edições Tinta da China, 2018.

IESE – Instituto de Estudos Sociais e Económicos. **Obrigado, Azagaia**. Maputo: IESE, 2023. Disponível em: <https://www.iese.ac.mz/obrigado-azagaia/>. Acesso em: 15 out. 2024.

MACAMO, Elísio. **Political Culture in Mozambique: Between Wars and Peace**. Bayreuth: Bayreuth African Studies, 2006.

MBEMBE, Achille. **Necropolítica**. São Paulo: N-1 Edições, 2019.

MBEMBE, Achille. **On the Postcolony**. Berkeley: University of California Press, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2009.

MINICHIELLO, V. *et al.* **In-Depth Interviewing: Principles, Techniques, Analysis**. 2. ed. Melbourne: Longman, 1995.

NGUENHA, R. Juventude moçambicana e o ativismo político: um novo despertar. **Estudos de Sociologia**, 2020.

NYAMNJOH, Francis. A Culture of Democracy: A Comparative Study of Political Culture in Mozambique and Malawi. *In*: FRANCIS, David J. (Ed.). **Democracy and the African Condition**. Dakar: CODESRIA, 2002. p. 91–106.

SANTOS, J. **A democracia em Moçambique: desafios e perspectivas**. Maputo: Universidade Eduardo Mondlane, 2015.